

A APROPRIAÇÃO DE SÍMBOLOS NACIONAIS PELO BOLSONARISMO: RESULTADOS DE UMA DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

BEATRIZ FRANCO DO VALE¹;
BIANCA DE FREITAS LINHARES²

¹Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) – beatrizzzdovale@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) – biancaflinhares@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho busca demonstrar os resultados alcançados na dissertação de mestrado da autora, que tinha como objeto de pesquisa os símbolos nacionais no discurso do bolsonarismo, a fim de divulgar os conhecimentos acumulados através da pesquisa realizada, de interesse social. De modo a possibilitar a exposição, esta introdução contextualiza a pesquisa, apresenta o problema proposto, a hipótese testada e os objetivos seguidos em seu desenvolvimento. Na próxima seção, expõe-se a metodologia da dissertação. Subsequentemente, realiza-se uma síntese dos resultados e discussões realizadas nela e, por fim, apresenta-se as considerações finais.

A dissertação, intitulada “A apropriação de símbolos nacionais pelo bolsonarismo: uma análise de discurso dos 7s de Setembro no Governo Bolsonaro”, está inserida na linha de pesquisa Teoria Política e Teoria Social contemporâneas. A fundamentação teórica-conceitual, que fundamenta também metodologicamente a pesquisa, lança mão de conceitos e noções da Teoria do Discurso de Laclau e Mouffe, de abordagem pós-estruturalista. Os conceitos e noções de discurso, articulação, identidade, ideologia e antagonismo são centrais no desenvolvimento argumentativo da pesquisa em questão, assim como o conceito de significante vazio.

A Teoria do Discurso apresenta-se satisfatória à consecução dos objetivos estabelecidos na medida em que os símbolos nacionais são entendidos como significantes em disputa no social. Esta compreensão é possibilitada, previamente, por uma análise histórica, política e social da nação, da identidade nacional e do nacionalismo que, apesar de existir uma tendência à compreensão destes enquanto partes imanentes, naturais e transcendentais contemporaneamente, possibilita compreender estes elementos como construções sociais de origem moderna. Isto significa dizer que os sentidos associados a eles são passíveis de transformações e contingentes aos contextos nos quais estão inseridos. Assim, os símbolos nacionais não transmitem significados permanentes, imutáveis, mas que, sob disputas políticas, tem seus sentidos alterados a partir do uso de determinados sujeitos e grupos políticos que disputam a hegemonia do social.

Partindo de uma observância de um crescente uso, também entendido aqui como apropriação, dos símbolos nacionais por grupos de direita no Brasil a partir do início da década de 2010 e, no que importa diretamente à pesquisa em questão, pelo bolsonarismo enquanto expoente extremista de direita de maior sucesso no contexto nacional, o problema de pesquisa a ser resolvido foi: Como se deu a construção discursiva sobre os símbolos nacionais pelo bolsonarismo nas comemorações do Sete de Setembro (2019-2022)? A hipótese testada, que orientou o desenvolvimento do trabalho, foi de que a construção discursiva do bolsonarismo sobre os símbolos

nacionais se deu através da defesa de valores conservadores em antagonismo aos seus inimigos, considerados pelos bolsonaristas como os inimigos da nação.

Assim, o objetivo geral foi compreender a apropriação de símbolos nacionais pelo bolsonarismo nos 7s de Setembro durante o Governo Bolsonaro (2019-2022). Especificamente, buscou-se *i)* verificar as condições de emergência da extrema direita que resultou na eleição de Jair Bolsonaro à Presidência da República; *ii)* apreender a instrumentalização e função de símbolos nacionais ao bolsonarismo; *iii)* averiguar quem são os inimigos da nação no discurso do bolsonarismo; e *iv)* identificar as principais articulações discursivas do bolsonarismo sobre os símbolos nacionais nos 7s de Setembro.

2. METODOLOGIA

Nesta seção, apresenta-se a metodologia seguida à consecução dos objetivos propostos na dissertação. A pesquisa caracterizou-se por ser de abordagem qualitativa de tipo documental. Por documentos, entende-se todo tipo de material não bibliográfico, não limitando-se apenas a relatórios, leis e outros documentos formais, por exemplo. Esses documentos foram coletados pela *internet* em diferentes fontes, como será melhor tratado mais à frente. O programa de análise qualitativa de dados NVivo foi utilizado como suporte à análise realizada, possibilitando maior organização dos dados e maior sistematicidade dos resultados encontrados.

Antes de avançar sobre o percurso metodológico seguido, reitera-se a Teoria do Discurso de Laclau e Mouffe como, também, aporte metodológico que possibilita um uso ampliado de ferramentas e técnicas de pesquisa. Na medida em que o estudo de símbolos nacionais exige uma análise visual destes símbolos, em vídeo ou imagem estática, o conceito de discurso dos autores, que compreende tudo aquilo que produz significações sobre o real (Laclau; Mouffe, 2004), é satisfatório à análise destes símbolos. Isto é, os símbolos nacionais são entendidos como discursos.

Retomando à metodologia, tomou-se os 7s de Setembro dos quatro anos de Governo Bolsonaro – 2019, 2020, 2021 e 2022 – como recorte espaço-temporal da coleta de dados, partindo do pressuposto de que o Dia da Independência brasileira é, dentre as efemérides nacionais, aquela que possui maior relevância. Os dados primários trabalhados foram coletados em duas etapas, visto que em um primeiro momento intentou-se trabalhar apenas com materiais audiovisuais. A primeira etapa foi de pesquisa exploratória e levantamento de vídeos dos 7s de Setembro nos canais de YouTube da Família Bolsonaro, canais públicos, como TV Brasil Gov, e de canais jornalísticos privados, recomendados pela própria plataforma. Na segunda etapa, quando optou-se por expandir os dados para outros tipo de materiais, foram coletadas, por conveniência, fotos e reportagens/artigos de jornais. Ao final da coleta e organização dos dados, o corpo de análise ficou composto por 61 documentos. Estes foram armazenados no programa NVivo a fim de dar início às análises.

A técnica utilizada foi análise de discurso. Por meio desta, separou-se trechos dos materiais em categorias, criadas no próprio programa, a partir, primeiro, de uma apropriação dos conteúdos dos materiais pela autora e, no processo de análise, pela necessidade percebida de outras categorias a fim de apreender melhor os elementos preponderantes nos documentos. Ao fim do processo de categorização dos dados e

posterior revisão, haviam sido criados 7 categoriais principais (Nós)¹, que podem incluir ou não subcategorias (subnós), conforme apresentados no Quadro 1 abaixo.

Quadro 1 – Nós e subnós da pesquisa

NÓS	Subnós
ANTAGONISMO	Comunismo
	Corrupção
	Lula/PT/Esquerda
	Pandemia
	STF
BOLSONARO	Aliança pelo Brasil
	Eleições 2022
BRASIL IMPÉRIO (MONARQUIA)	Sem subnós
DEMOCRACIA	Ameaças à democracia
	Instituições Públicas
INSTITUIÇÕES MILITARES	Sem subnós
SÍMBOLOS NACIONAIS	7 de Setembro/Independência
	Bandeira nacional
	Camiseta da Seleção
	Hino nacional
	Verde e amarelo
VALORES	Cristandade/Religião
	Família
	Liberdade
	Militarismo

Fonte: Elaborado pela autora a partir dos resultados no NVivo.

Contudo, tendo em vista o escopo da dissertação e orientando-se pela hipótese a ser testada, optou-se por trabalhar com apenas 3 destas categorias e suas respectivas subcategorias: Símbolos Nacionais, Valores e Antagonismo. Assim, após esta etapa de categorização, realizou-se uma análise discursiva focada nos dados dos três Nós acima citados em diálogo com os contextos de cada um dos quatro anos do Governo Bolsonaro. Os resultados desta etapa serão trabalhados na próxima seção.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados confirmam parcialmente, mas em grande parte, a hipótese da pesquisa. Os valores preponderantes que aparecem intrincados aos símbolos nacionais, como se estes fossem a representação destes valores que, por sua vez, são elevados ao *status* de valores nacionais (e não apenas um conjunto valorativo bolsonarista), foram: *i*) cristandade; *ii*) militarismo; e *iii*) liberdade.

A religiosidade cristã, também chamada por cristandade, aparece profundamente correlacionada com a família, inicialmente codificada como um outro valor. Essa religiosidade pode ser entendida como uma marca ideológica do bolsonarismo, permeando todas as outras dimensões as quais mobiliza nos 7s de setembro.

¹ O 7º Nó é considerado um Nó residual, sem significância na análise. Neste Nó, nomeado como OUTROS, foram codificados trechos que a autora julgou que poderiam vir a ser importantes de serem codificados caso houvesse um número significativo de ocorrências da(s) temática(s) presentes neles.

O militarismo, por sua vez, não limita-se à reconhecida relação entre Jair Bolsonaro, o Governo Bolsonaro e as Instituições Militares. Pode-se observar uma presença marcante de vestes com estampas militares de civis e reivindicações por uma intervenção militar no material analisado, o que permite inferir o militarismo como um valor do bolsonarismo.

A liberdade pode ser entendida como um significante vazio no discurso do bolsonarismo, servindo à articulação de diferentes grupos de interesse neste. Seus sentidos podem ser associados às liberdades econômica e individual (liberais), à Independência (monarquistas) ou à cristandade – “Conhecereis a verdade e a verdade vos libertará” (cristãos).

Quanto à segunda parte da hipótese, de que os inimigos do bolsonarismo são elevados ao status de inimigos da nação, pode-se observar que apenas um dos dois principais antagonismos identificados no discurso analisado é elevado de fato a este status. Dos dois antagonismos principais, Comunismo (que justapõe o próprio comunismo, Lula, PT, esquerda e corrupção) e Supremo Tribunal Federal (STF), apenas o primeiro é colocado como inimigo da nação. Esta construção se dá principalmente em uma dimensão moral cristã.

Por fim, os símbolos nacionais aparecem articulados no discurso do bolsonarismo a valores conservadores, preponderantemente à religiosidade cristã, ao militarismo e à liberdade, e em antagonismo ao comunismo, o que produz uma semiótica bolsonarista. Verifica-se, portanto, uma apropriação dos símbolos nacionais pelo bolsonarismo.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A fim de conclusão, dada a limitação neste trabalho, aponta-se algumas possíveis lacunas a pesquisas futuras. A partir dos resultados, faz-se necessário entender as diferenciações entre patriotismo e nacionalismo, visto haver uma maior literatura sobre o segundo mas que, no contexto nacional e, especialmente, no discurso do bolsonarismo, pode-se observar uma maior predominância discursiva do primeiro. Uma cultura militarista presente em sujeitos e grupos posicionados à direita no campo político também parece ser um campo profícuo de maiores pesquisas. A própria apropriação de símbolos nacionais não só pelo bolsonarismo, mas pela direita de modo geral, ainda exige um aprofundamento científico a sua melhor compreensão.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LACLAU, Ernesto; MOUFFE, Chantal. **Hegemonía y estrategia socialista: Hacia una radicalización de la democracia**. Buenos Aires: Fondo de Cultura Económica, 2004.